

Educação

GABARITO COMENTADO | Resolução foi feita pelos professores do GPI

Estadual 2016: resolução do 1º Exame na FOLHA DIRIGIDA Online

Caderno especial da FOLHA DIRIGIDA, sobre o Estadual, fez sucesso entre os candidatos



A estudante Bárbara Martinez foi uma das que leu as matérias do caderno especial do Estadual 2016, distribuído nos locais de prova

O resultado do primeiro Exame de Qualificação do vestibular Estadual 2016 será divulgado no próximo dia 22. No entanto, quem deseja saber como foi o desempenho na avaliação não precisa esperar tanto. A FOLHA DIRIGIDA Online traz não só o gabarito oficial e o caderno de questões, como também a resolução de toda a prova (com exceção dos itens de Francês).

O gabarito comentado foi feito pela equipe do Sistema de Ensino GPI, especializado em vestibulares e no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Com a resolução, os candidatos poderão, por exemplo, ter subsídios para apresentar recursos contra respostas do gabarito oficial. O prazo termina nesta terça-feira, dia 16.

Não é só para quem fez a prova que o material é válido. A resolução também interessa aqueles que pretendem participar do segundo Exame ou do Enem, pois não há diferenças significativas entre as questões aplicadas nestas avaliações e no primeiro Exame para a Uerj.

A primeira prova do vestibular Estadual ocorreu no último domingo, dia 14. Dos 92.841 inscritos, 6.914 faltaram, o que representa 7,45% do total. O in-

dice foi inferior ao registrado no ano passado, de 7,8%. A avaliação começou às 9h e os alunos tiveram quatro horas para resolver um total de 60 questões.

Nos locais de prova, o clima era de tranquilidade. Em vários deles, os candidatos puderam ter acesso a um caderno especial sobre o vestibular Estadual 2016, editado pela FOLHA DIRIGIDA e distribuído gratuitamente aos inscritos. A publicação trazia matérias de interesse dos vestibulandos, como relação candidato/vaga e notas de corte no último vestibular, orientações da coordenação, informações sobre a Uerj, Uezo a Academia de Bombeiros (instituições participantes do Estadual), entre outras.

A disputa por carreira foi, por

sinal, a primeira informação que a candidata Bárbara Martinez, de 23 anos, buscou no caderno especial. Ela queria saber como foi a concorrência para Medicina, no ano passado. "Deu pra perceber que o curso está muito concorrido. Faço pelas cotas mas, ainda assim, é difícil. São só 21 vagas", comentou a candidata. Também interessado no número de inscritos por curso, Alex Ferreira ficou mais entusiasmado quando viu a procura Engenharia de Produção, carreira que o interessa. "São 13 por vaga. Fiquei um pouco mais empolgado, mas ainda estou consciente de que o fundamental é conseguir uma boa pontuação. Procuro não direcionar meu foco para concorrência", disse o estudante.

GASTOS | Governo precisará direcionar recursos suplementares

Uerj: até abril, menos verba para custeio e investimentos

Até abril, nem 5% dos recursos previstos na parte de investimentos foram utilizados

THIAGO LOPES
thiago.souza@folhadirigida.com.br

Entender a importância da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) para a população fluminense é fácil, já que uma das maiores referências de ensino no estado. O difícil tem sido contornar a crise enfrentada por ela. A previsão de um ano complicado para o país e para o Rio, sob o ponto de vista orçamentário, pode agravar os problemas financeiros e estruturais que tem afetado a vida de alunos e trabalhadores nos últimos meses.

Notícias como o atraso no pagamento de bolsas estudantis e dos salários de funcionários terceirizados, que chegaram a paralisar as atividades e suspender o recolhimento de lixo no campus Maracanã como forma de protesto, evidenciam parte do problema, que culminou com a liberação de uma greve de alunos de vários cursos.

No ano passado, segundo dados obtidos junto à assessoria do deputado Comte Bittencourt, presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do Estado do Rio (Alerj), os R\$901 milhões previstos no orçamento não foram suficientes para evitar uma suplementação do governo e a antecipação do receso de final do ano por conta de um déficit de R\$23 milhões. Foram gastos, ao todo, R\$951 milhões, cerca de R\$50 milhões a mais do que estava planejado inicialmente. Até o mês de abril de 2014, a Uerj já havia gasto quase 37% do total. No mesmo período deste ano, o percentual é parecido e beira

34% dos R\$1,14 bilhão previstos até o fim de 2015. Caso continue com o ritmo de despesas do primeiro quadrimestre no restante do ano, os gastos chegarão a R\$1,16 bilhão, aproximadamente R\$20 milhões a mais.

A suplementação no orçamento, segundo o deputado Comte Bittencourt (PPS), é quase sempre necessária. O problema, de acordo com ele, é a falta de crescimento econômico. "O governo já falou sobre o tamanho do desafio imposto pelo buraco no orçamento estadual. Não é uma questão só da Uerj, e sim de todos os órgãos do estado. Não há milagre. O governo precisa tomar decisões e estabelecer prioridades. Espero que seja a educação, e a universidade está no mesmo contexto", comentou.

Apesar do aumento da previsão de despesas, a Uerj gastou menos no primeiro quadrimestre de 2015 em comparação com o ano passado. Para a rubrica de custeio (material de consumo e serviços terceirizados, por exemplo), foram destinados R\$85,7 milhões, contra R\$94,5 milhões no ano pas-

sado. O cenário é ainda mais preocupante em relação aos recursos para investimentos (obras de grande porte, construção de instalações e aquisição de material permanente, como máquinas e equipamentos). Também até abril, foi destinado R\$1,6 milhão para esse tipo de despesa, só 4,32% do inicialmente previsto. Em 2014, no mesmo período, foram gastos R\$3,5 milhões, que representavam 9,97% da dotação inicial do ano.

A previsão de valores destinados para pagamento de pessoal e encargos sociais cresceu em torno de R\$151 milhões de 2014 para 2015. Os gastos neste setor até o mês de abril estão praticamente iguais percentualmente: 43,83% e 43,62%, respectivamente. Isto, segundo Bittencourt, se deve à política do governo estadual de manter a folha em dia e pagar o custeio de acordo com o fluxo de caixa disponível. "O grande desafio deste ano de recursos escassos é fechar as contas de custeio, porque os terceirizados estão sendo prejudicados", avaliou.

Orçamento da Uerj			
2015 (acumulado até abril)			
GRUPO DE DESPESA	Dotação Inicial	Despesa Líquida	Gasto (%)
Pessoal e Encargos Sociais	688.591.900	300.352.242	43,62%
Outras Despesas Correntes (Custeio)	419.753.910	85.779.065	20,44%
Investimento	37.140.759	1.602.758	4,32%
TOTAL	1.145.486.569	387.734.065	33,85%
2014 (acumulado até abril)			
GRUPO DE DESPESA	Dotação Inicial	Despesa Líquida	Gasto (%)
Pessoal e Encargos Sociais	536.895.569	235.487.654	43,83%
Outras Despesas Correntes (Custeio)	329.248.961	94.502.001	28,70%
Investimento	35.405.959	3.528.322	9,97%
TOTAL	901.550.489	333.517.977	36,99%
Gasto total em 2014			
GRUPO DE DESPESA	Dotação Inicial	Despesa Líquida	%
Pessoal e Encargos Sociais	536.895.569	584.575.694	108,88%
Outras Despesas Correntes (Custeio)	329.248.961	333.561.444	101,31%
Investimento	35.405.959	32.214.495	90,99%
TOTAL	901.550.489	950.351.633	105,52%

Fonte: Comissão de Educação da Alerj

coluna do professor

THIAGO LOPES
thiago.souza@folhadirigida.com.br

Professores da educação básica da rede privada do Rio terão reajuste de 9%

Após chegarem a cogitar uma paralisação na quarta-feira, dia 17, os professores da educação básica da rede privada do Rio de Janeiro decidiram aprovar, por ampla maioria de votos, a proposta de reajuste salarial de 8,5% a partir de abril e mais 0,5% em outubro, ambos os valores em cima do salário de março.

O assunto foi discutido em plenária, realizada no sábado, dia 13, no Club Municipal, lo-

calizado na Tijuca. Na avaliação do Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro e Região (SinproRio), esta proposta do Sindicato dos Estabelecimentos de Educação Básica do Município do Rio de Janeiro (Sinepe-Rio) representa a recuperação integral dos salários pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), ao contrário do que foi oferecido anteriormente: o mesmo percentual, mas par-

celado em 6,5% em abril e 2% em setembro.

A partir de agora, a categoria concentra seus esforços nas negociações paritárias específicas para a equiparação salarial e a discussão de novas cláusulas sociais. O equilíbrio entre os vencimentos dos professores da educação infantil e ensino fundamental I com os do ensino médio é um dos principais eixos da pauta de reivindicações.

Com diversas redes em greve, docentes do Rio propõem assembleia unificada

Os profissionais da rede municipal do Rio fizeram paralisação de 24 horas na última quarta-feira, dia 10, quando foram à prefeitura protestar contra as más condições de trabalho e os descontos nos pagamentos dos profissionais que fizeram greve em 2014. Após, realizaram uma plenária, no Sindjustiça, e aprovaram um indicativo de assembleia unificada de todas as redes para o início de agosto.

A proposta foi feita porque diversas redes municipais do estado estão em greve. Uma delas é a de São Gonçalo, que, na próxima quarta-feira, dia 17, fará uma assembleia para avaliar a continuidade da paralisação. Na terça, dia 16, a categoria irá até a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) tentar o apoio de alguns deputados. Ainda no dia 17, servidores das escolas de Angra dos Reis e Rio Bonito, também de braços cruzados, se reunirão para decidir os rumos da mobilização nas cidades.

Há casos ainda de redes de ensino que, apesar de não estarem em greve, estão mobilizadas em busca de melhorias para a categoria. Os profissionais da rede municipal de Mangaratiba farão um protesto seguido de caminhada até a Câmara de Vereadores no dia 23 de junho. A categoria vai cobrar da prefeitura o respeito à data-base (mês de maio). Em Belford Roxo, os docentes participaram de um ato na segunda-feira, dia 15, exigindo reajuste salarial. Já em Teresópolis, o protesto foi contra o atraso no pagamento dos salários.

Na Uerj, expectativa dos professores é receber proposta de reajuste até o dia 25

Apesar do indicativo de greve para a última assembleia docente, realizada na quarta-feira, dia 10, os professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) decidiram manter suas atividades. Isto porque a categoria espera receber uma proposta de reajuste salarial por parte do governo estadual até 25 de junho, quando farão uma plenária para debater o assunto.

Até lá, a diretoria da Associação de Docentes da Uerj (Asduerj) participará de uma série de encontros com representantes da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (SECT), que também servirão para discutir a incorporação do adicional de Dedicatória Exclusiva à aposentado-

ria, uma das principais reivindicações dos educadores. O indicativo, entretanto, continuará em pauta até que os educadores tenham em mãos uma proposta concreta que seja considerada positiva, segundo a Asduerj.

Durante a plenária, os professores ainda aprovaram uma moção de apoio aos estudantes da Uerj que estão paralisados e exigiram da reitoria a abertura das negociações em torno da pauta dos alunos e o fim da criminalização do movimento estudantil. Também decidiram pedir o restabelecimento do Fórum das Universidades Estaduais para o fortalecimento da luta das instituições de ensino superior do Rio de Janeiro.

Em greve, docentes da UFF farão nova assembleia na quarta, dia 17

A paralisação dos professores das instituições federais de ensino, deflagrada no final de maio, já atinge 30 seções sindicais de todo o país, de acordo com informações do Comando Nacional da Greve, instalado na sede do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN), em Brasília. Na Universidade Federal Fluminense (UFF), a greve engloba os três segmentos – docentes, técnico-administrativos e estudantes. A próxima assembleia dos professores será na quarta-feira, dia 17, às 15 horas, na quadra da Educação Física, no campus Gragoatá, em Niterói. Na pauta, informes, avaliação da greve e encaminhamentos.

Na ocasião, haverá uma tenda para arrecadação de alimentos para os trabalhadores ter-

ceirizados, que desde o final de 2014 sofrem com atraso nos salários e em benefícios como auxílio alimentação, transporte, férias e 13º. A ação, batizada de Comitê de Solidariedade, foi lançada na segunda-feira, dia 15, e passará por diversos locais durante a semana, inclusive na Reitoria.

O Comando Local de Greve (CLG) vem fazendo campanha para reforçar a necessidade de participação de toda a categoria na assembleia. Para facilitar a vida dos professores de unidades fora da sede, eles poderão solicitar o reembolso das passagens de deslocamento até Niterói. O Comando Local também definiu que haverá estrutura para recreação de crianças, um espaço de ciranda, para atender aos pais que desejem participar.

OPORTUNIDADE | São, ao todo, 116.004 bolsas de estudos

ProUni: inscrições abertas para 5.961 vagas em instituições do RJ

O Programa Universidade para Todos (ProUni) já está com inscrições abertas para bolsas de estudos em instituições de ensino superior de todo o país. Este ano, serão oferecidas, ao todo, 116.004 mil, em 856 universidades, faculdades e centros universitários, todas para início das aulas no segundo semestre. O número é pouco superior ao ofertado no ano passado, cuja disponibilidade foi de 115.101 vagas.

Das bolsas disponíveis, 68.971 são integrais e 47.033 parciais. O estado com maior oferta é São Paulo, com 30.519. Em seguida vem Minas Gerais, com 14.335, e, em terceiro lugar, o Rio Grande do Sul, ofertando 8.088. As instituições do Rio participantes ofertam 5.961 bolsas, sendo 4.740 integrais e 1.221 parciais.

As inscrições começam nesta terça, dia 16, e terminam na quin-

ta-feira, dia 18. O ProUni destina-se a candidatos que cursaram todo o ensino médio em escola pública, ou em escolas particulares, na condição de bolsistas integrais. Caso o aluno tenha cursado metade do ensino na rede pública, e a outra metade com o auxílio de bolsa, na rede privada, também pode participar da seleção. Professores, no efetivo exercício do magistério, na rede pública, e pessoas com deficiência completam o grupo de participantes.

Além disso, é exigido participação no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2014, e, no mínimo, 450 pontos na média das notas, sem ter zerado a redação. Outro requisito diz respeito aos critérios de renda. Para quem quiser concorrer às bolsas integrais, a renda familiar bruta mensal per capita não deve excede-

o R\$1.182 (1,5 salário mínimo e meio). Nas parciais, o valor sobe para até R\$2.364 (três salários mínimos). Os docentes não precisam comprovar renda mínima para terem acesso às bolsas.

Na inscrição, o número e a senha cadastrados no Enem devem ser informados. Após, o candidato opta por até duas opções de universidade, curso, turno e modalidade de concorrência. Com duas chamadas sucessivas, a primeira ocorre no dia 22 de junho. A lista dos selecionados para as bolsas de estudos será divulgada na página do ProUni e nas respectivas instituições. A segunda está prevista para 6 de julho. A partir do dia 17 de julho será possível manifestar interesse na lista de espera.

SERVICHO
www.prouniportal.mec.gov.br

RETRAÇÃO | Total caiu de 3 milhões, em 2014, para 1 milhão em 2015

Educadores criticam redução drástica na oferta do Pronatec

oferecer formação técnica qualificada para as pessoas, isso vai impactar diretamente na produção, e consequentemente, em todo desenvolvimento do país."

Criado em 2011, com intuito de expandir a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica no país, O Pronatec já recebeu mais de 8 milhões de inscrições. A meta do governo é de, até 2020, oferecer cerca de 12 milhões de vagas pelo programa. Este foi um compromisso de campanha da atual presidente, Dilma Rousseff, nas últimas eleições.

Segundo o presidente da Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABTE), Fernando Mota, a falta de compromisso na expansão do programa pode prejudicar aqueles que buscam uma qualificação ou melhoria da situação no mercado de trabalho, além de influenciar de maneira negativa na economia do país. "O investimento em educação deve ser massivo. Se o governo para de

zação de parte da sociedade para mudar esse quadro, fazendo pressão através de audiências públicas para reverter isto. Caso contrário, teremos que importar mão de obra como já aconteceu."

O Pronatec é um dos programas que sofrem com o corte orçamentário da União de mais de R\$9 bilhões no Ministério da Educação (MEC) devido ao ajuste fiscal deste ano. A pasta foi a terceira com a maior redução.

O Presidente da Associação Brasileira de Educação (ABE), João Pessoa de Albuquerque, afirma que a redução drástica da oferta de vagas no Pronatec vai trazer prejuízos para mercado. Para o especialista, este é mais um sinal do descalço com a educação por parte do poder público. "O corte vai reduzir a mão de obra qualificada e o mercado vai sentir isso de maneira negativa. E isso é mais uma prova de que é cultural a falta de prioridade com a Educação no Brasil."